



ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE SAGUIS HÍBRIDOS (*Callithrix* sp.) INVASORES REMOVIDOS DA ÁREA DE PROTEÇÃO DO MICO-LEÃO-DOURADO (*Leontopithecus rosalia*)

Natália Barreto de Souza, Bianca Cardozo Afonso, Carlos Ramon Ruiz Miranda, Leonardo Serafim da Silveira

A identificação de alterações histológicas em amostras de animais silvestres de vida livre é uma importante ferramenta para a medicina de conservação. Além de permitir inferir sobre a qualidade de vida dos animais, os achados também permitem diagnosticar precocemente alterações associadas a patógenos com potencial epizootico e/ou epidêmico. No presente estudo, amostras teciduais de saguis híbridos (*Callithrix penicillata* x *Callithrix jacchus*) invasores removidos da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, foram analisadas para determinação da prevalência dos processos patológicos. Os fragmentos de tecidos de 55 animais estavam armazenados em frascos com formol a 10% e foram processados no Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (LMPA/UENF), onde também foi realizada a leitura das lâminas pela microscopia óptica. Todas as amostras foram processadas, mas apenas as lâminas de nove saguis foram lidas até o momento. Destas, somente as amostras de quatro animais (44%) encontravam-se viáveis para identificação de alterações e todas estas apresentaram pelo menos um dos seguintes achados: pneumonia (25%), enterite linfocítica crônica moderada (25%), hiperplasia linfóide reativa (50%), acúmulo lipídico renal tubular (25%) e mineralização hepática portal (25%). Nos outros cinco (56%) saguis foram identificadas somente alterações devido ao congelamento e autólise, o que reforça a importância da qualidade da amostra para a avaliação histológica. As patologias diagnosticadas estão relacionadas a processos inflamatórios ou metabólicos que podem comprometer a qualidade de vida dos animais. A presença da pneumonia e da hiperplasia linfóide reativa podem também estar relacionadas à processos infecciosos, o que ressalta a possibilidade destes saguis dispersarem patógenos no ambiente, acarretando em risco para os primatas endêmicos, como os já ameaçados micos-leões-dourados. Não existem estudos de prevalência de patologias em primatas de vida livre, uma vez que os cadáveres não são encontrados com facilidade, além de serem predados por animais necrófagos, principalmente pequenos primatas como os saguis. Assim, a continuação do presente estudo é fundamental para conhecer a saúde destes animais e auxiliar na avaliação do risco sanitário que eles representam para as espécies endêmicas.

Instituição: Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Fomento da bolsa: UENF



HISTOPATHOLOGICAL ANALYSIS OF INVASIVE HYBRID MARMOSETS (*Callithrix sp.*) REMOVED FROM THE PROTECTION AREA OF GOLDEN LION TAMARINS (*Leontopithecus rosalia*)

Natália Barreto de Souza, Bianca Cardozo Afonso, Carlos Ramon Ruiz Miranda, Leonardo Serafim da Silveira

The identification of histological alteration in samples of free-living wild animals is an important tool for conservation medicine. Besides inferring about the animals' quality of life, the findings also allow precocious diagnosis of changes associated with pathogens with epizootic and/or epidemic potential. In the present study tissue samples of hybrid marmosets (*Callithrix penicillata* x *Callithrix jacchus*) removed from at Environmental Protection Area of Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, were analyzed to determine the prevalence of pathological processes. The fragments of tissues from 55 animals were stored in vials with 10% formaldehyde and were processed at the Laboratory of Animal Morphology and Pathology of the State University of Northern Rio de Janeiro Darcy Ribeiro (LMPA/UENF), where the slides were also read by optical microscopy. All the fragments of tissues were processed, but only blades of nine marmosets have been read so far. Of these, just four animals (44%) were viable to identify changes and all of them presented at least one of the following findings: pneumonia (25%), moderate chronic lymphocytic enteritis (25%), reactive lymphoid hyperplasia (50%), tubular renal lipid accumulation (25%) and portal hepatic mineralization (25%). In the other five (56%) marmosets were identified only alteration due to freezing and autolysis, which reinforces the importance of sample quality for histological evaluation. The diagnosed pathologies are related to inflammatory or metabolic processes that can compromise the animals' quality of life. The presence of pneumonia and reactive lymphoid hyperplasia may also be related to infectious processes, which points out the possibility of these marmosets dispersing pathogens in the environment, posing a risk to endemic primates, such as the already endangered golden lion tamarins. There are no studies about the prevalence of pathologies in free-living primates, since corpses are not easily found, in addition to being preyed upon by scavengers, especially small primates such as marmosets. Therefore, the continuation of this study is essential to know about the health of these animals and assist in the assessment of the health risk they represent for endemic species.

*Instituição: Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Fomento da bolsa: UENF*